

POLÍTICA

Aeronáutica aperta cerco contra Miranda

Roberto Lopes

Da equipe do Correio

O Ministério da Aeronáutica apertou ainda mais o cerco sobre o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), principal adversário do Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia) no Congresso.

No final da noite de antontem, ao depor na supercomissão do Senado que investiga o Sivam, o brigadeiro Sérgio Ferolla, chefe do Departamento de Pesquisa da Aeronáutica, disse que, em 94, Miranda já queria entregar à empresa paulista Esca (falida em maio) as obras civis do Sivam — um contrato de US\$ 110 milhões.

Na madrugada de quarta-feira, outro brigadeiro — Marco Antônio Oliveira, coordenador do Sivam na Aeronáutica — revelou que Gilberto Miranda, para dar parecer favorável ao Sivam, impôs ao presidente da República a entrega das obras civis à companhia Raytheon, dos Estados Unidos.

A Raytheon ganhou o contrato de fornecimento dos equipamentos do Sivam. Se ficasse também com as obras civis, teria o programa todo pelo sistema *turn key* — ou de

porteira fechada, como preferem alguns.

Só que os contratos do Sivam resultaram de escolhas sem licitação pública, o que a legislação brasileira proíbe. Portanto, no caso do Sivam, a adoção do sistema *turn key* seria ilegal.

Cerco — O pior é que Gilberto Miranda não enfrenta apenas o cerco dos militares.

Na noite de terça-feira, antes do início da sessão de depoimentos na supercomissão, o presidente do PPB, senador Esperidião Amim (PPB-SC), aproximou-se dele e foi taxativo.

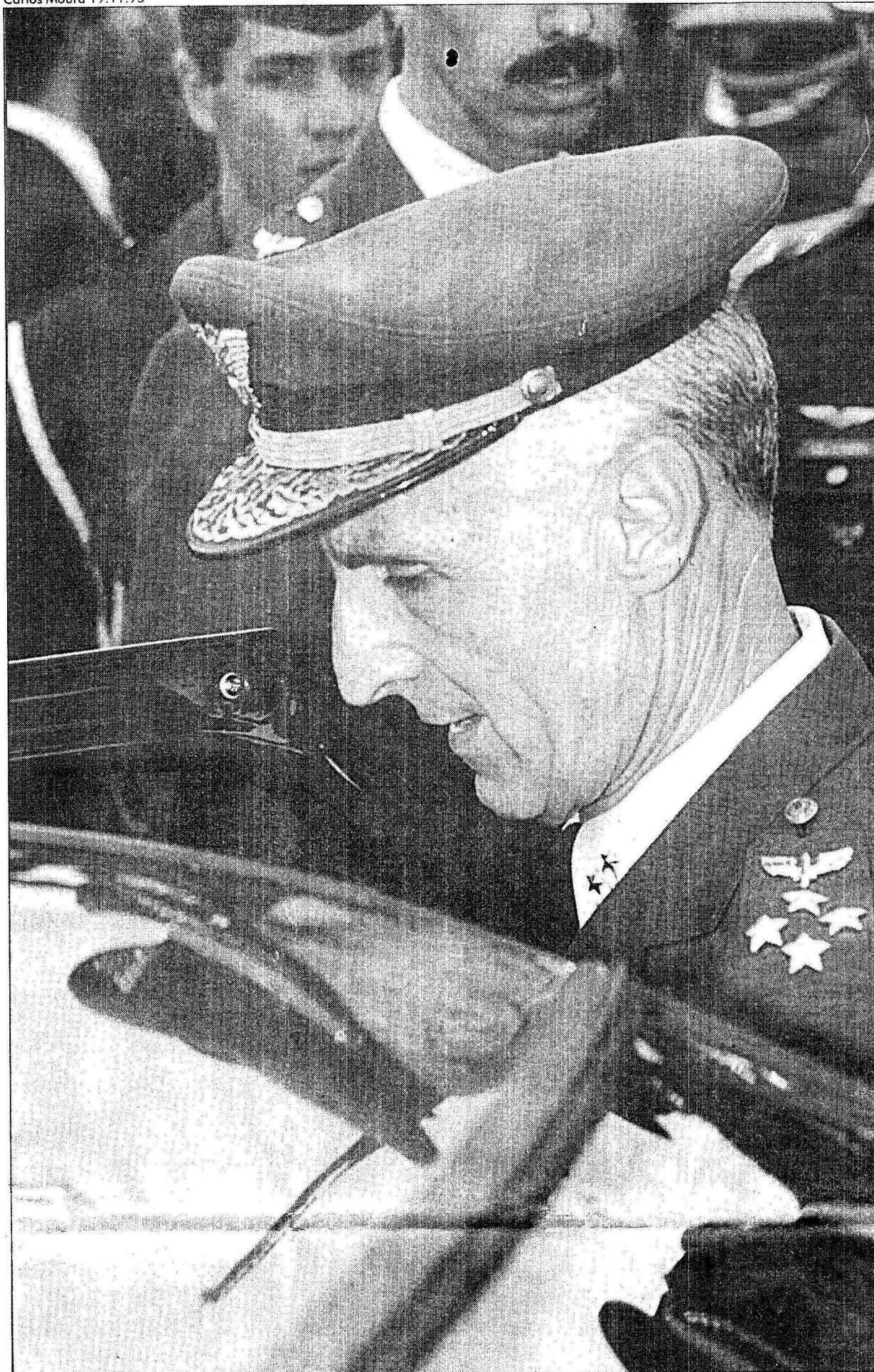
“Não sei se houve corrupção na Aeronáutica. Não tenho meios de saber. Mas você tem que se explicar. Eu acho que você devia ir à tribuna (do Senado) se explicar. Porque se você não for, eu vou requerer explicações suas”, ameaçou.

Amim repetiu isso ontem, pouco depois do meio-dia, em uma conversa de corredor com o presidente da supercomissão, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e com o senador José Agripino (PFL-RN).

Agripino sabe que Miranda tem em Antônio Carlos outro sério desafeto político. Ficou assustado.

“O Miranda não vai morrer com o pescoço pisado pelo sapato de nenhum senador. Ele vai morrer com a faca na mão, lutando. Se ele for à tribuna, vai ser para jogar m. no ventilador”, previu Agripino.

Carlos Moura 19.11.95



Brigadeiro Ferolla: segundo ele, desde 94 o senador Miranda queria que as obras civis do Sivam fossem feitas pela Esca